



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Ocorrência Decréscimo Da Massa Óssea De Nutrizes Primigestas Jovens E Adultas Em Aleitamento Exclusivo De Seus Filhos Por 6 Meses E De Forma Complementar Por Mais 6 Meses?

Autores: RAQUEL SANCHEZ QUEIROZ JARDIM (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). BOLSISTA IC PROPE/ CNPQ), LARISSA BRAZOLOTTO FERREIRA (PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM TOCOGINECOLOGIA. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)), KENY GONÇALVES TIRAPELI (PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM TOCOGINECOLOGIA. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)), CARLA CRISTIANE SILVA (DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DO MOVIMENTO HUMANO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), LETÍCIA SILVA TEIXEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). EX-BOLSISTA IC PROPE/ CNPQ), CILMERY SUEMI KUROKAWA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA. FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)), ANAPÁULA C. BISI RIZZO (PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM TOCOGINECOLOGIA. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)), JOSE EDUARDO CORRENTE (DEPARTAMENTO DE BIOESTATÍSTICA DO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)), TAMARA BERES LEDERER GOLDBERG (PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM TOCOGINECOLOGIA. PROF. TITULAR E SENIOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP))

Resumo: A Organização Mundial da Saúde define como jovens os indivíduos de 15 a 24 anos, fase da vida relacionada ao pico máximo de incorporação da massa óssea. Entretanto, durante a lactação, observa-se maior atividade dos osteoclastos, o que resulta em reabsorção da massa óssea. Avaliar a evolução da massa óssea de mulheres nutrízes jovens e adultas por meio da obtenção da densidade mineral óssea durante o período de amamentação exclusiva (AME) e, na sequência, pela continuidade do aleitamento materno complementado, perfazendo um ano de acompanhamento. Trata-se de um estudo longitudinal, prospectivo e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer nº 3.662.275. Foram avaliadas nutrízes em AME (n=38) aos 15 dias pós-parto e aos seis meses e um grupo de nutrízes em AME, que simultaneamente doou leite materno (n=39), sendo analisadas aos seis meses e um ano pós-parto. Analisaram-se conteúdo (CMO) e densidade mineral óssea (DMO) pela absorciometria de raio X de dupla energia (DXA). Para as comparações entre as nutrízes aos 15 dias e seis meses utilizou-se o teste t de Student pareado, e nas comparações entre nutrízes controles e nutrízes-doadoras, ambas em AME por seis meses, teste t de Student. Para análise longitudinal utilizou-se ANOVA seguida do teste de comparação múltipla de Tukey. Diferenças significativas foram aceitas, $p < 0,05$. As nutrízes incluídas apresentavam média de idade de $26,5 \pm 5,1$ anos. Entre 15 dias pós-parto frente aos seis meses de AME, houve redução significativa de DMO em coluna lombar ($p < 0,001$). Na DMO de corpo total também evidenciou-se decréscimo ao longo dos seis meses de aleitamento ($p < 0,001$), assim como em fêmur proximal total. Nas análises evolutivas até 12 meses pós-parto, os resultados densitométricos obtidos para a coluna lombar, ao comparar as médias dos seis meses com as do momento subsequente, indicaram tendência a retornar aos valores observados aos 15 dias pós-parto. As médias da DMO de coluna lombar no momento basal e um ano pós-parto não apresentaram diferenças significativas, porém, detectou-se diferença significativa em relação aos seis meses de lactação e 12 meses pós-parto ($p=0,048$). Houve perda significativa de conteúdo e da densidade mineral óssea em coluna lombar, corpo total e fêmur proximal total aos seis meses de AME. Contudo, aos 12 meses, mesmo com a continuidade do aleitamento de forma complementar, os resultados densitométricos demonstraram tendência à recuperação, aproximando-se das médias evidenciadas aos 15 dias pós-parto. Esses achados reforçam ser fundamental o monitoramento contínuo da saúde óssea e a implementação de intervenções nutricionais adequadas durante essa fase da vida reprodutiva das mulheres para mitigar o impacto negativo sobre a massa óssea em longo prazo.